

O sítio das “Proseveiras” - I

As Percebeiras constituem hoje uma área urbanizada, ainda pintalgada, aqui e ali, por cerrados e hortas. Mas este quadro é recente, e o nome “Porcebeira” é conhecido pelo menos desde a primeira metade do século XVI, como lugar próximo da vila (1). O vocábulo parece derivar de percebe, e pode indicar a proximidade aos rochedos onde o molusco reinava.

O sítio da Percebeira era um baldio municipal que a Câmara aforava em pequenas parcelas, especialmente a partir da segunda metade do século XVIII. As fontes registam as “Preceveiras”, “Perceveiras”, “Proseveiras”, “Proceveiras” e o “citio das Proceveiras”. O primeiro contrato, de aforamento, data de 1755 (2), uns dias antes do terramoto de 1 de novembro. A partir de 1768 a cultura existente, a vinha, é sempre mencionada no contrato. Um aforamento de 1759 refere explicitamente que o foreiro era obrigado a plantar vinha no prazo de três anos (3). A única exceção é uma horta, referida num documento de 1760 (4).

A aposta pela vinha como cultura agrícola rentável em Sines é notável no século XVIII. Nas Memórias Paroquiais de 1758 o trigo, o centeio, a cevada e o milho são indicados como os cereais produzidos em Sines, mas o pároco Alexandre Mimoso adverte que “raros annos hé com tanta abundancia que baste para a sustentação da terra (5)”. A situação é idêntica para os legumes e a fruta.

A única exceção é o vinho, cuja produção excedente é exportada, apesar da qualidade “ordinária” dos vinhos. A sua importância é tal que o prior se refere ao vinho, juntamente com os produtos do mar, como o principal sustentáculo da vila: “sendo as vinhas, e o mar os dois nervos que mais fortemente concorrem para a subsistência deste povo” (6). Não surpreende portanto o crescimento da cultura para fora dos locais tradicionais do seu cultivo no século XVII, nas Barradas, Alcarial, São Pedro e na Barranca (7), mas ainda próximos da vila. A proximidade da vinha permitia aos moradores da vila um trabalho diário, o que revela a importância da produção para os rendimentos dos moradores. Os documentos começam por denominar os terrenos como “bocados de terra”, mas à medida que o século XVIII avança tornam-se mais explícitos: bocado de vinha, serrado de vinha. A face das Percebeiras era então caracterizada por um conjunto de pequenas courelas cercadas com canas ou figueiras da Índia, como ainda hoje é visível. No próximo número continuaremos o nosso périplo pelas Percebeiras.

Sandra Patrício
Arquivo Municipal Arnaldo Soledade

NOTAS

(1) SOLEDADE, Arnaldo - Visitação de Sines por Dom Jorge de Lencastre e Mestre da Ordem de São Tiago em 9 de novembro de 1517. [policopiado]. P.13.

(2) 1755, outubro, 29, Sines – Termo de arrematação de hum pedaso de terra por baixo da orta de Manoel Pires Remano nas Perceveiras a Domingos Jose por secenta reis de foro em cada anno. <Pertence metade desta terra Alexandre de Campos Borrvalho de que paga metade do foro he 30 reis> PT/CMSNS/CMSNS/DP/1/2/fl.37v-38v.

(3) 1759, março, 30, Sines – Termo de arrematação de hum pedaso de terra [item de comprido sincoenta varas; e sincoenta de largura, e parte do nasente com domingos josé e do norte com os medos e do sul com Antonio Gonsalves Madrugo, e do ponente com a azinhaga] no citio das perceveiras a Francisco de Fontes e Agostinho da Silva por 120 PT/CMSNS/CMSNS/DP/1/2/fl.65v-66v

- (4) 1760, outubro, 12, Sines – Termo de arrematação de hum bocado de terra cito nas Perceveiras que se da de foro a Joze Viegas de 60 - <Hum foro cem reis por ser a orta que foi de João Bras – 100> PT/CMSNS/CMSNS/DP/1/2/fl.83v-84.
- (5) FALCÃO, José António - Memória Paroquial do Concelho de Sines em 1758. Santiago do Cacém: Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1987, p.30.
- (6) FALCÃO, José António - idem p.30.
- (7) PATRÍCIO, Sandra - Alfabetização em Sines nos finais do século XVII a partir de um livro de notas. [documento policopiado]. Coimbra: edição da autora, 2002. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Paleografia e Diplomática dos séculos XII a XVIII, orientado pelo Doutor Saul António Gomes. pp. 32-33.